

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA JANE
ASSIS PEIXOTO SOBRE COBRAS CORAIS**

**PERCEPTION OF STUDENTS AT COLÉGIO ESTADUAL TEACHER JANE
ASSIS PEIXOTO ABOUT CORAL SNAKES**

Aika Ferreira de Matos

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Jainy Pinheiro Santos

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Kaike dos Santos Espindola

Estudante do Ensino Médio, Colégio E. Prof. Jane Assis Peixoto, Brasil

Alexsandro Santos da Silva

Especialista, Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto, Brasil

E-mail: alexbiologia2020@gmail.com

Recebido: 10/12/2022 Aceito: 02/01/2023

Resumo

Os estudos de percepção, sentimentos que mediam as relações entre ser humano com os aspectos ecológico e/ou biológico dos animais, denomina-se como etnozootologia. Na natureza, vários animais usam distintas estratégias para predação ou escapar do predador, caso que acontece com as cobras corais. Tendo em vista esta semelhança entre as cobras corais, os acidentes com esses podem ser graves. Diante desse contexto, faz-se necessário averiguar o conhecimento dos alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto sobre as cobras corais, partindo do pressuposto que existem estudantes que moram em áreas rurais com maior índice de aparecimento de cobras. Contudo, o trabalho buscou analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre a identificação de diferentes cobras corais, além de criar um material didático para auxiliar os alunos a identificar estes animais. A pesquisa realizada demonstrou que os alunos necessitam de mais informações, orientações sobre a identificação e o que fazer caso seja mordido por cobras. O conhecimento de diversos temas do ramo ciências da natureza que dialoguem com a realidade dos alunos é de suma importância, inclusive de estudantes que vivem em área rural que frequentemente se deparam com animais peçonhentos, por exemplo, as serpentes. Sobre os benefícios das cobras, os alunos da zona urbana destacaram a importância

voltada à questão médica e ecológica. Não foi encontrada riqueza no conhecimento sobre os benefícios das cobras na percepção dos alunos da zona rural, aqueles que responderam, se resumem a questão médica, não tendo muita informação sobre outras relevâncias. Pode-se observar que houve uma diferença entre o conhecimento dos alunos da zona rural com alunos da zona urbana, sendo este último com mais informações coerentes com a literatura científica. Com o intuito de contribuir para uma melhor aprendizagem dos estudantes, este trabalho buscou realizar uma cartilha de identificação e orientação. Possibilitando, através desta abordagem, incentivá-los a compreender e propagar este conhecimento para os colegas, familiares e circunvizinhos de sua comunidade.

Palavras chave: Veneno. Zona Rural. Estudantes

1. Introdução

Os estudos de percepção, sentimentos que mediam as relações entre ser humano com os aspectos ecológico e/ou biológico dos animais, denomina-se como etnozootologia.

Dentro da área de etnozootologia, existem ramificações, como a etnoherpetologia, que investiga a interação dos seres humanos com a fauna de anfíbios e répteis (BARBOSA et al., 2007; PIRES et al 2018).

Sabe-se que os animais peçonhentos existem em áreas rurais e urbanas e, são a principal causa de acidentes domésticos. Estes agem por instinto de sobrevivência, em ações vinculadas à caça e defesa (BARBOSA, 2016).

Na natureza, vários animais usam distintas estratégias para predação ou escapar do predador, caso que acontece com as cobras corais. Segundo DA SILVA et al (2021) as cobras corais verdadeiras apresentam muitas colorações vibrantes que servem como sinais de ocorrências contra predadores. Como falsas-corais, por possuírem semelhanças às cobras corais verdadeiras, acabam evitando a predação.

Tendo em vista esta semelhança entre as cobras corais, os acidentes com esses podem ser graves. Diante desse contexto, faz-se necessário averiguar o conhecimento dos alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto sobre as cobras corais, partindo do pressuposto que existem estudantes que moram em áreas rurais com maior índice de aparecimento de cobras.

Portanto, indaga-se: Os alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto sabem diferenciar as cobras corais falsas das cobras corais verdadeiras?

Contudo, o trabalho buscou analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre a identificação de diferentes cobras corais, comparar o conhecimento dos estudantes de diferentes áreas (rural e urbana) acerca da temática, criar um material didático de identificação das cobras corais.

2. Metodologia

Neste projeto, foram realizadas entrevistas com os alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto de Posto da Mata (Bahia), 10 estudantes da área rural e 10 da área urbana.

Foram apresentadas para os alunos, fotografias de duas espécies de corais (uma falsa e a outra verdadeira), durante a entrevista, para que estes pudessem diferenciá-las.

Após essa etapa, foi construído um material de identificação das cobras usando referências especializadas.

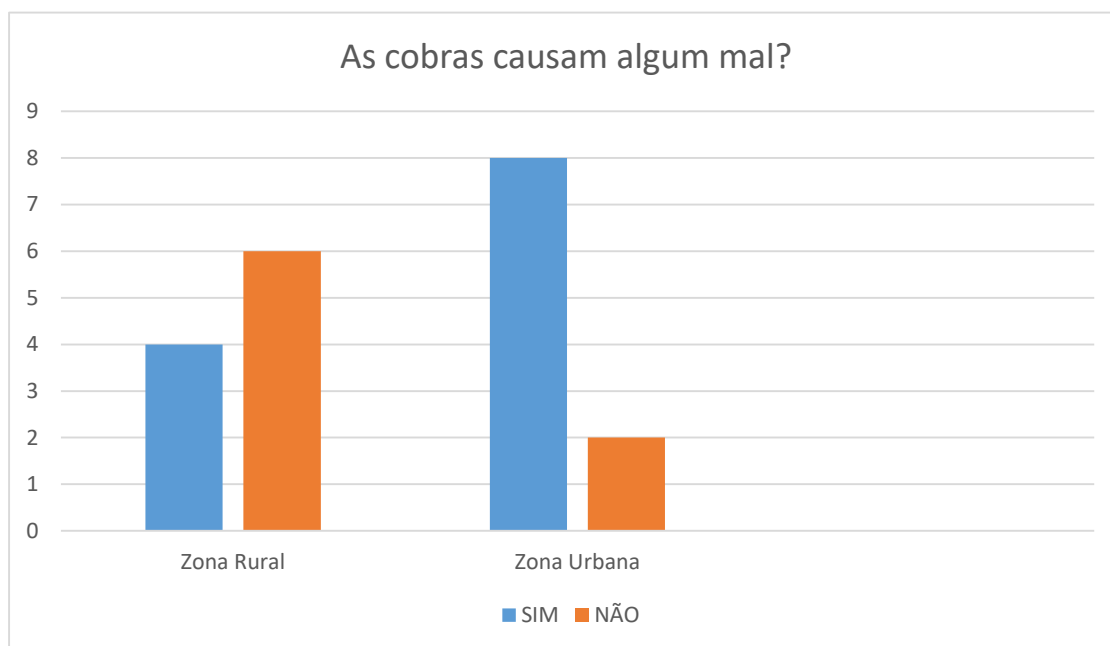
Por fim, foi exposto este material na Unidade Escolar com intuito de auxiliar e orientar os estudantes na identificação dos animais peçonhentos.

É relevante ressaltar que este projeto foi desenvolvido por estudantes do Ensino Médio, os primeiros autores do presente artigo, através da Feira de Ciências, Inovações e Empreendedorismo, despertando nos educandos o caráter de Iniciação Científica.

3. Resultados e Discussão

Foram entrevistados 20 alunos do Colégio Estadual Professora Jane Assis Peixoto (10 da zona rural e 10 da zona urbana). Quando questionados se tinham medo de cobras, 6 dos alunos da zona rural disseram que sim, 4 disseram que não, o mesmo resultado foi encontrado nas respostas dos alunos da zona urbana.

Com relação à segunda questão, (As cobras causam algum mal?), 4 dos alunos da zona rural disseram que sim e 6 disseram que não, já os da zona urbana, 8 dos alunos disseram sim, 2 não, conforme podemos verificar no gráfico a seguir:



Fonte: autores (2022)

Sobre os benefícios das cobras, os alunos da zona urbana destacaram importância voltada a questão médica e ecológica, como podemos verificar nos trechos abaixo:

Sim, remédios

Sim, eliminar pragas como ratos e sapos

Sim, pois usam seu veneno para fazer remédios

Não foi encontrado riqueza no conhecimento sobre os benefícios das cobras na percepção dos alunos da zona rural, aqueles que responderam, se resumem a

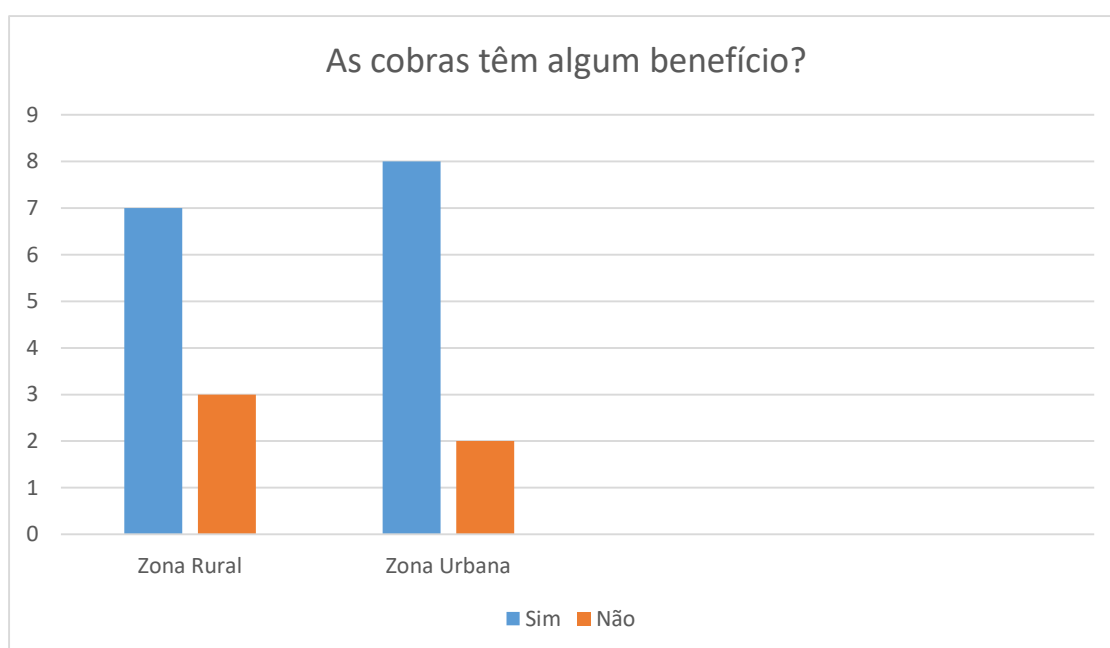
questão médica, não tendo muita informação sobre outras relevâncias, como podemos verificar no trecho abaixo:

Não sei

Acho que não tem importância

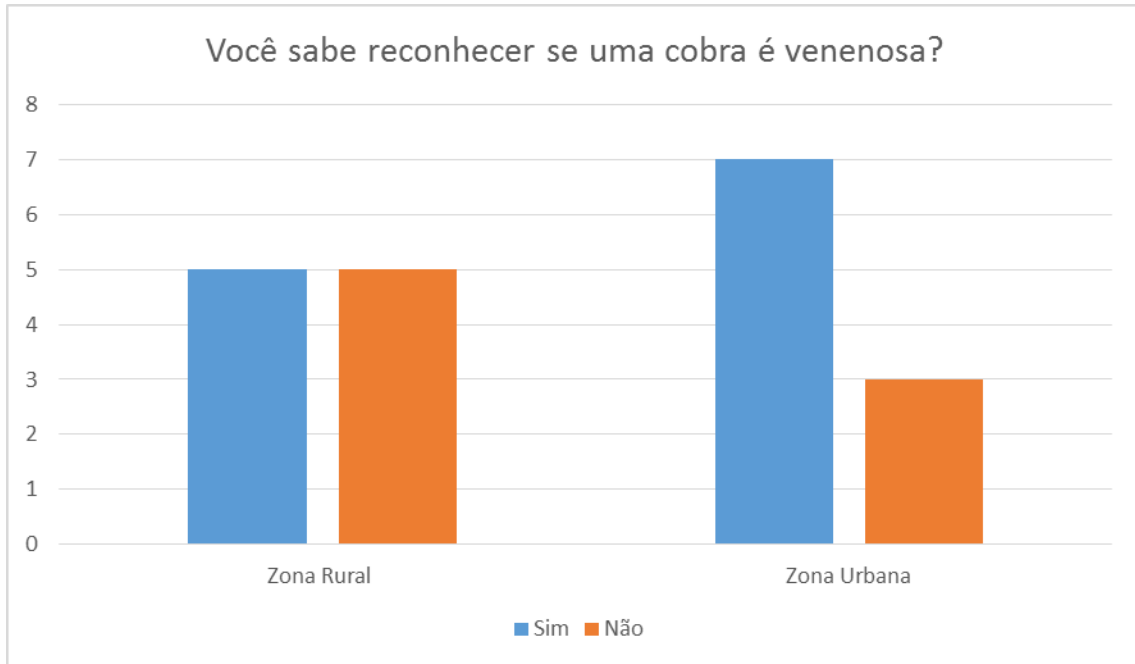
Usado para remédio

O gráfico a seguir, aponta o número de citações sobre o benefício das cobras, ressaltadas pelos alunos da zona rural e urbana.



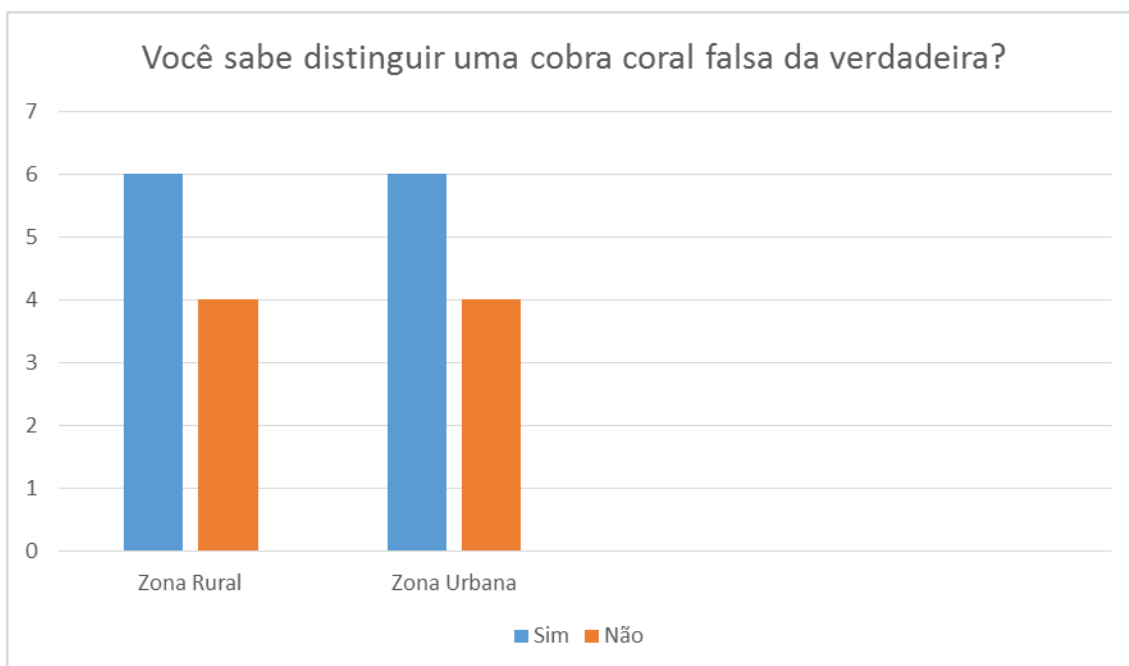
Fonte: autores (2022)

Foi questionado se eles sabem reconhecer uma cobra venenosa, 5 alunos da zona rural disseram que sim e 5 disseram que não, já os da zona urbana 7 dos alunos disseram sim, 3 não.



Fonte: autores (2022)

Quanto a questão se saberia distinguir uma cobra coral falsa da verdadeira, 6 alunos da zona rural disseram que sim e 4 disseram que não, o mesmo resultado foi encontrado nas respostas dos alunos da zona urbana, conforme podemos verificar no gráfico a seguir:



Fonte: autores (2022)

Dentro do questionário, foi inserida uma situação hipotética, com intuito de saber qual seria a resolução ao problema que os estudantes fariam neste contexto. Portanto, foi questionado: Caso você fosse picado por uma cobra, que procedimento você faria para resolver o problema?

Os alunos da zona urbana destacaram as seguintes soluções:

Tentar sugar o veneno
Colocar pressão onde a cobra mordeu
Pedir o amigo pra chupar onde a cobra mordeu
Ligar pra alguém
Procuraria um médico
Não sei

Já os alunos da zona rural afirmaram:

Não sei
Sugar o veneno do local que foi picado
Iria para o hospital

Comer a areia da formiga

De acordo com a publicação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, referente a animais peçonhentos, em caso de picada de cobra devem se atentar para os seguintes primeiros socorros:

não perca tempo em procurar ajuda, pois o tratamento deve ser feito em até 30 minutos após a picada;

deitar e acalmar a vítima; o acidentado não deve locomover-se com os próprios meios;

lavar o local da picada apenas com água ou com água e sabão;

aplicar compressa de gelo no local;

transportar (em maca) a vítima ao Médico mais próximo, para tratamento (aplicação do soro); e

levar junto a cobra (viva ou morta) para identificação.

Foi mostrado a imagem a seguir (fig. 1) solicitando para que os estudantes apontem qual é cobra coral falsa e qual é a verdadeira.



Fig.1 (A)Cobra coral verdadeira, (B) Cobra coral falsa. Fonte: TBN Notícias, 2020

Os critérios utilizados pelos estudantes para classificar como falsa ou verdadeira, foram: cor, tamanho, aparência, listras, espessura, comportamento. Sendo que, dentro da categoria estudantes zona urbana, temos:.

Pela cor
Pelas listras
Pela cor
Uma é mais fina do que a outra
Pela cor mais escura
Pelas cores listradas

Já os estudantes da Zona rural destacaram:

A verdadeira é mais vermelha
A verdadeira é mais escura
Pelo tamanho
A verdadeira avança e a falsa recua

O conhecimento de diversos temas do ramo ciências da natureza que dialoguem com a realidade dos alunos é de suma importância, inclusive de estudantes que vivem em área rural que frequentemente se deparam com animais peçonhentos, por exemplo, as serpentes. Conforme Pereira (2019) “a biologia de serpentes representa um tema emblemático na área de diversidade dos seres vivos, incluindo aspectos de história natural, identificação e interesse médico”.

Os animais peçonhentos são aqueles que produzem substâncias tóxicas (peçonhas), tendo condições de forma natural de inoculador em suas presas ou predadores. Dentre de diversos animais, podemos citar as cobras corais verdadeiras.

De acordo com DOS Santos et al (1997) é importante tomar cuidado com alguns manuais médicos, livros didáticos, entre outros materiais que demonstram algumas características para identificação de cobras peçonhentas.

Para os referidos autores acima citados, as características comumente usadas como cabeça triangular, cauda afilada abruptamente, anéis que dão a volta

completa ao redor do corpo em espécies com padrão de coral, desenhos em forma de triângulo na lateral do corpo; não são confiáveis para a sua identificação, tendo em vista que certas cobras podem fazer a mimetização. “Deste modo, a única maneira segura de se distinguir uma coral verdadeira de uma coral falsa é através do exame dos dentes (FIG.2) (as corais verdadeiras possuem a dentição proteróglifa” (DOS SANTOS et al, 1997).

Enquanto as cobras corais-verdadeiras possuem a dentição proteróglifa, dentição na parte da frente de sua boca; as falsas-corais apresentam dentição opistóglifa, dentes na parte de trás da boca, o que dificulta que consiga injetar seu veneno no alvo ou dentição áglifa dentes curtos, sólidos, fixos, não apresentam presas inoculadoras de veneno (ALVARENGA, 2017).

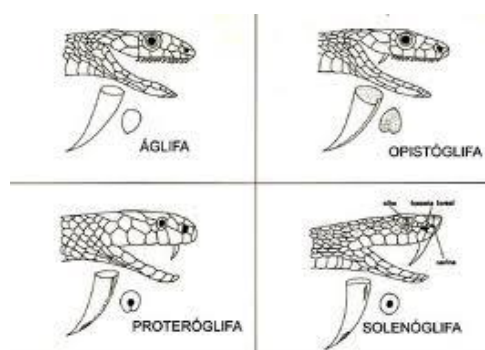


Figura 2 Tipos de dentição das cobras

Diante disso, as cobras corais possuem um padrão para identificação, que mesmo sendo parecidas, as falsas e verdadeiras, é possível através da visualização dos tipos de dentes.

4. Conclusão

A pesquisa realizada demonstrou que os alunos necessitam de mais informações, orientações sobre a identificação e o que fazer caso seja mordido por cobras. Pode-se observar que houve uma diferença entre o conhecimento dos

alunos da zona rural com alunos da zona urbana, sendo este último com mais informações coerentes com a literatura científica.

Com o intuito de contribuir para uma melhor aprendizagem dos estudantes, este trabalho buscou realizar uma cartilha de identificação e orientação. Possibilitando, através desta abordagem incentivá-los a compreender e propagar este conhecimento para os colegas, familiares e circunvizinha de sua comunidade.

Referências

PIRES, M. R. S.; PINTO, L. C. S. ; Figueiredo, M.R.O. . PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE O CONHECIMENTO POPULAR DE MORADORES RURAIS RELATIVO AS SERPENTES E ACIDENTES OFÍDICOS. **Educação Ambiental em Ação**, v. 37, p. 1-7, 2013.

BARBOSA, Nayara Fernanda Medeiros Vilar et al.. **A percepção dos discentes da segunda série do ensino médio da escola estadual Oswaldo Pessoa em João Pessoa sobre animais peçonhentos**. Orientador: Maria de Fátima Camarotti. 2016. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, 2016.

BARBOSA, A. R., NISHIDA, A. K.; COSTA, E. S.; CAZÉ, A. L. R. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba – Brasil. **Revista Biol. Ciênc. Terra**. Paraíba, v.7, n. 2, p. 117-123, 2007.

PEREIRA, JOSÉ ARRUDA. **Identificação e biologia de serpentes aplicadas ao ensino médio : elaboração de protocolo ilustrado de aulas práticas com base na diversidade da região de Barra do Garças - Mato Grosso, e nas espécies do Parque Estadual da Serra Azul**. Orientador: Felipe Franco Cursio. 2019. 64 f. Dissertação (Mestrado) – Ensino de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cuiabá, 2019.

ALVARENGA, Jeferson. Cobras, como distinguir as falsas corais das corais verdadeiras?. **Biota do Futuro**, 2017. Disponível em:

<https://www.biotadofuturo.com.br/cobras-como-distinguir-as-falsas-corais-das-corais-verdadeiras/>Acesso em: 08/06/2022

DA SILVA, Leonardo; COTTA, Giselle; RESENDE, Flávia. (2021). **Cobra coral: aplicativo educativo para reconhecimento das cobras corais do Estado de Minas Gerais, Brasil**. 10. 67-81. 10.5281/zenodo.4716366.

DOS-SANTOS, Maria Cristina dos ; SÁ NETO, Raymundo Pereira ; BOECHAT, A.L. ; MARTINS, Marcio ; OLIVEIRA, Hermelinda . **Serpentes de Interesse Médico da Amazônia**. Manaus: EDUA, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/institutos/it/de/acidentes/picada.htm>. Acesso: 25 de agosto de 2022